

DESIGUALDADE EDUCACIONAL E DESLOCAMENTO: TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS DE ALUNOS AFETADOS PELA GUERRA

DESIGUALDAD EDUCATIVA Y DESPLAZAMIENTO: TRAYECTORIAS EDUCATIVAS DE LOS ESTUDIANTES AFECTADOS POR LA GUERRA

EDUCATIONAL INEQUALITY AND DISPLACEMENT: EDUCATIONAL TRAJECTORIES OF STUDENTS AFFECTED BY WAR



Serhii ZHEINOV¹

e-mail: zheinovserhii@gmail.com



Tetiana SAIENKO²

e-mail: tetyanasaenko@gmail.com



Tetiana MOTUZ³

e-mail: tetmotuz@gmail.com



Natalia HIRLINA⁴

e-mail: girlina@ukr.net



Olena SLOBODENIUK⁵

e-mail: yumyna2021@gmail.com

Como referenciar este artigo:

Zheinov, S., Saienko, T., Motuz, T., Hirlina, N., & Slobodeniuk, O. (2026). Desigualdade educacional e deslocamento: trajetórias educacionais de alunos afetados pela guerra. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 30(esp2), e026073. <https://doi.org/10.22633/rpge.v30iesp2.21363>



| Submetido em: 03/04/2026

| Revisões requeridas em: 22/04/2026

| Aprovado em: 16/06/2026

| Publicado em: 01/08/2026

¹ Universidade Pedagógica Estadual Bogdan Khmelnytsky de Melitopol, Kiev – Ucrânia. Doutorando, Departamento de Ciências da Educação e Pedagogia da Arte, Faculdade de Educação Social, Pedagógica e Artística.

² Instituição Municipal de Ensino Superior “Academia Nacional de Reabilitação Educacional Khortytsia” do Conselho Regional de Zaporizhzhia, Zaporizhzhia – Ucrânia. Doutora em Pedagogia, Professora Associada, Departamento de Pedagogia e Métodos de Ensino, Faculdade de Pedagogia de Reabilitação.

³ Instituição Comunal de Ensino Superior “Academia de Educação Continuada de Dnipro” do Conselho Regional de Dnipropetrovsk, Dnipro – Ucrânia. Doutora em Ciências Pedagógicas, Professora Associada, Departamento de Pedagogia Geral e Especial.

⁴ Instituição Municipal de Ensino Superior “Academia de Educação Continuada de Dnipro” do Conselho Regional de Dnipropetrovsk, Dnipro – Ucrânia. Doutora em Filosofia, Professora Associada, Departamento de Pedagogia Geral e Especial, Instituto Educacional e Científico de Pedagogia.

⁵ Instituição Municipal de Ensino Superior “Academia de Educação Continuada de Dnipro” do Conselho Regional de Dnipropetrovsk, Dnipro – Ucrânia. Professora Sênior, Departamento de Pedagogia Geral e Especial.

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

RESUMO: Em tempos de guerra, os alunos enfrentam desigualdades no acesso à educação, na continuidade da aprendizagem e na manutenção do desempenho acadêmico em contextos institucionais e sociais instáveis. Este estudo objetiva analisar como a guerra na Ucrânia transforma as trajetórias educacionais dos alunos e verificar se a inovação, a educação orientada para competências e a aprendizagem baseada em projetos reduzem ou reproduzem desigualdades educacionais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na síntese crítica da literatura científica, documentos de políticas públicas e fontes analíticas secundárias sobre a educação em contexto de guerra na Ucrânia. Os resultados evidenciam que as trajetórias educacionais tornam-se fragmentadas, instáveis e contingentes. Além do acesso, a desigualdade manifesta-se na continuidade dos estudos, na intensidade da aprendizagem, no engajamento e no apoio educacional disponível. O estudo oferece subsídios para políticas de educação inclusiva voltadas à continuidade da aprendizagem, à redução da vulnerabilidade e ao fortalecimento da autonomia estudantil durante crises prolongadas.

PALAVRAS-CHAVE: Ucrânia. Desigualdade educacional. Trajetórias dos alunos. Inovação. Competência.

RESUMEN: *En tiempos de guerra, los estudiantes enfrentan desigualdades en el acceso a la educación, la continuidad del aprendizaje y el mantenimiento del rendimiento académico en contextos institucionales y sociales inestables. Este estudio analiza cómo la guerra en Ucrania transforma las trayectorias educativas de los estudiantes y evalúa si la innovación, la educación basada en competencias y el aprendizaje basado en proyectos reducen o reproducen las desigualdades educativas. La investigación adopta un enfoque cualitativo basado en una síntesis crítica de la literatura científica, documentos de políticas públicas y fuentes analíticas secundarias sobre la educación en tiempos de guerra en Ucrania. Los resultados muestran que las trayectorias educativas se vuelven fragmentadas, inestables y contingentes. La desigualdad educativa supera el problema del acceso e incluye la continuidad del aprendizaje, su intensidad, el compromiso estudiantil y el apoyo educativo disponible. El estudio aporta evidencias para orientar políticas de educación inclusiva que fortalezcan la continuidad educativa, reduzcan la vulnerabilidad y promuevan la autonomía estudiantil durante crisis prolongadas.*

PALABRAS CLAVE: *Ucrania. Desigualdad educativa. Trayectorias de los estudiantes. Innovación. Competencia.*

ABSTRACT: *During wartime, students experience inequalities in educational access, learning continuity, and academic performance within unstable institutional and social environments. This study examines how the war in Ukraine reshapes students' educational trajectories and assesses whether innovation, competency-based education, and project-based learning reduce or reinforce educational inequalities. The research adopts a qualitative approach based on a critical synthesis of scientific literature, policy documents, and secondary analytical sources addressing education during the war in Ukraine. The findings demonstrate that students' educational trajectories become fragmented, unstable, and contingent. Educational inequality extends beyond access to encompass learning continuity, instructional intensity, student engagement, and the availability of educational support. These challenges undermine students' capacity to sustain consistent participation and academic progress throughout prolonged crises. The study provides evidence to support inclusive education policies aimed at ensuring learning continuity, reducing vulnerability, strengthening educational resilience, and fostering students' autonomy in contexts of prolonged armed conflict and social disruption.*

KEYWORDS: *Ukraine. Educational inequality. Student trajectories. Innovation. Competence.*

INTRODUÇÃO

A guerra afeta a educação não apenas por meio da destruição da infraestrutura, mas também por meio de mudanças nas condições de aprendizagem e na formação do futuro das crianças. Na Ucrânia, o processo educacional tornou-se instável devido ao deslocamento, ao perigo, ao estresse e à dependência da tecnologia. A matrícula formal é mantida, mas as oportunidades reais de aprendizagem são determinadas pelo acesso à internet, pela segurança e pela flexibilidade das instituições. Portanto, a desigualdade educacional se manifesta não apenas no acesso, mas também na qualidade, na continuidade, na motivação e na oportunidade de realizar o potencial educacional.

As consequências sociais são significativas: o acúmulo de perdas educacionais aumenta a pobreza, reduz a mobilidade social e complica a recuperação pós-guerra. A experiência ucraniana ressalta a necessidade de considerar a desigualdade sob a ótica do deslocamento, da vulnerabilidade digital e dos fatores psicossociais. Ao mesmo tempo, a guerra estimula o desenvolvimento de abordagens inovadoras — aprendizagem híbrida, baseada em competências e em projetos —, que podem aumentar a resiliência, mas o acesso desigual aos recursos pode ampliar as disparidades.

Apesar das pesquisas existentes sobre educação em situações de crise, há uma falta de análise abrangente sobre como a guerra transforma as trajetórias educacionais por meio da continuidade e da descontinuidade, da participação e do acesso, das expectativas e das realidades. Portanto, é importante considerar a guerra não apenas como um choque externo, mas também como um fator que altera os percursos educacionais dos alunos, e avaliar se abordagens inovadoras, baseadas em competências e em projetos, contribuem para reduzir ou aprofundar as desigualdades.

REVISÃO DE LITERATURA

A grande invasão da Ucrânia pela Federação Russa (desde 2022) criou uma “tempestade perfeita” de mudanças geopolíticas, sociais e educacionais, forçando uma reformulação não apenas da infraestrutura, mas também dos fundamentos ontológicos da educação (Papastephanou, 2023; Oleksiyenko et al., 2023; Krawchuk, 2024). O ensino superior transformou-se em uma forma de solidariedade social, mas as desigualdades se agravaram devido às pessoas deslocadas (Brooks & Rensimer, 2025), e surgiu um conflito entre a continuidade acadêmica e o “iluminismo” (Brooks & Rensimer, 2025; Krawchuk, 2024). As

principais causas da desigualdade educacional em tempos de guerra são: diferenças nos ambientes de aprendizagem e a exclusão digital (Bilaniuk & Melnyk, 2008). A transição para o ensino à distância tem sido desigual (Shlenova et al., 2024). Holovchak et al. (2026) demonstraram que a capacidade própria das instituições, a estabilidade do ensino e o suporte técnico são fundamentais para a satisfação dos professores. Kruszewska e Lavrenova (2024) exploraram o papel dos professores. Suprun (2026) observa que políticas de financiamento baseadas no desempenho podem agravar a desigualdade.

As trajetórias educacionais dos alunos afetados são variáveis e descontínuas. Olumba (2025) examina os desafios enfrentados pelos estudantes internacionais. Proshkin e Foster (2025) descrevem a “dupla escolaridade” dos refugiados ucranianos no Reino Unido. Para os refugiados em idade de ensino fundamental na Polônia, as diferenças nos currículos constituem uma barreira (Nazaruk et al., 2026; Chudzicka-Czupała, 2025). Beregszászi et al. (2025) destacam a situação dos alunos de língua húngara na Transcarpátia. As mudanças geopolíticas se tornaram um “ponto de inflexão” nas expectativas profissionais dos alunos (Gawel et al., 2025). Estudos longitudinais confirmam o aumento da ansiedade, da depressão e do TEPT (Kokun & Bezverkhyi, 2024; 2026; Kolisnyk & Mehlsen, 2025). Chudzicka-Czupała et al. (2025) mostram que as estratégias de enfrentamento são indicadores do bem-estar.

Uma abordagem baseada em competências é a base da reforma da NUS (Kolesnyk & Biseth, 2024). Matiushchenko et al. (2025) enfatizam a importância da interação para crianças com NEE. No entanto, Petryk et al. (2024) identificaram uma lacuna na formação de professores que não reconhece o potencial interdisciplinar das disciplinas STEM. A inovação e a aprendizagem baseada em projetos (ABP) podem reproduzir desigualdades. O intercâmbio virtual (projeto Ibunka) oferece um espaço para o trauma e a solidariedade (Lavrysh et al., 2026; Oleksiyenko et al., 2023), mas sua implementação é desigual devido à falta de financiamento (Jakubakynov et al., 2024; Shalgimbekova et al., 2024). Ferramentas de alta tecnologia estão disponíveis apenas para as principais universidades (Jakubakynov et al., 2024; Oleksiyenko et al., 2023).

Assim, uma revisão da literatura (Proshkin & Foster, 2025; Gorokhova et al., 2025) mostrou que, apesar da sustentabilidade, há uma falta de dados longitudinais, de pesquisas disciplinares e de análises holísticas sobre o impacto das inovações nos grupos mais vulneráveis.

O objetivo do estudo é analisar o impacto da guerra na Ucrânia nas trajetórias educacionais dos alunos e na formação da desigualdade educacional. É dada atenção especial a

fatores como deslocamento, interrupção da educação, acesso limitado à tecnologia, estresse psicossocial e apoio institucional desigual, que determinam a continuidade, a participação e os resultados de aprendizagem. A desigualdade educacional é considerada um fenômeno multidimensional que depende das condições de aprendizagem e da capacidade dos alunos de se adaptarem a uma crise prolongada. Os principais objetivos do estudo são: identificar os principais mecanismos do impacto da guerra nas trajetórias educacionais; identificar manifestações de desigualdade (no acesso, na continuidade, nos recursos e no desenvolvimento); avaliar o potencial da aprendizagem inovadora, baseada em competências e em projetos, no apoio ao processo educacional; formular recomendações para aumentar a inclusão e a sustentabilidade da educação.

O estudo responde às seguintes perguntas: como a guerra alterou as trajetórias educacionais dos alunos; quais manifestações de desigualdade são as mais significativas; em que condições abordagens inovadoras e baseadas em competências podem mitigar as perdas educacionais. A hipótese de trabalho é que um ambiente educacional solidário, baseado em competências e orientado a projetos promove trajetórias educacionais mais estáveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é de natureza qualitativa e analítica e baseia-se em fontes secundárias, sem coleta de dados primários. Seu objetivo é compreender o impacto da guerra nas trajetórias educacionais dos alunos, o aumento da desigualdade educacional e o papel de abordagens inovadoras, baseadas em competências e em projetos na educação.

A base metodológica consiste em uma revisão sistemática de publicações científicas, relatórios internacionais e materiais analíticos sobre o funcionamento da educação em condições de guerra na Ucrânia. É dada especial atenção às questões de acesso à educação, continuidade do ensino, adaptação do processo educacional e práticas pedagógicas em condições de crise.

O conceito analítico central é a “trajetória educacional”, considerada como um percurso dinâmico de interação do aluno com a educação em condições de guerra. A análise é realizada ao longo das seguintes dimensões inter-relacionadas: acesso a recursos, participação na educação, continuidade da educação, fatores psicológicos, adaptação e expectativas para o futuro. Foi aplicada uma análise temática e comparativa, o que nos permitiu identificar os principais temas: o impacto da guerra na aprendizagem, o deslocamento dos alunos, a

desigualdade digital, as mudanças institucionais, o desenvolvimento de competências e as práticas educacionais inovadoras. O papel da inovação e da aprendizagem baseada em projetos como ferramentas de apoio ao processo educacional é avaliado separadamente, levando em conta o acesso desigual aos recursos.

A abordagem escolhida proporciona uma generalização do conhecimento existente e a formação de um quadro analítico holístico, mas é limitada por sua dependência da qualidade das fontes secundárias e pela falta de dados empíricos diretamente dos alunos.

RESULTADOS

A seção de resultados da pesquisa, que se baseia em dados secundários em vez da coleta de dados primários, apresenta as principais conclusões da análise dos documentos revisados — documentos de políticas, artigos analíticos e fontes secundárias. Neste artigo, a interpretação baseia-se na literatura e no corpus documental discutidos anteriormente, especialmente em estudos sobre respostas do ensino superior, resiliência institucional, ensino à distância durante a lei marcial, deslocamento, escolarização de refugiados, vulnerabilidade psicossocial e inovação pedagógica em contextos de crise (Brooks & Rensimer, 2025; Holovchak et al., 2026; Oleksiyenko et al., 2023; Olumba, 2025; Shlenova et al., 2024). Os resultados mostram que a guerra na Ucrânia não é uma interrupção da educação em si, mas uma trajetória diferencial e desigual da educação. A guerra exacerbou antigas categorias de desvantagem e gerou novas. Essas fontes reconhecem consistentemente que a educação em tempo de guerra não é uma suspensão do processo educacional normal, mas um ambiente no qual a participação escolar, a continuidade, o desempenho, o planejamento para o futuro e as trajetórias educacionais são desiguais (Gorokhova et al., 2025; Krawchuk, 2024; Papastephanou, 2023).

A primeira constatação significativa é que os percursos educacionais na Ucrânia em tempo de guerra estão fragmentados. A continuidade estável da educação dos alunos foi interrompida por constantes deslocamentos, fechamentos emergenciais de escolas, transições para o ensino à distância ou híbrido, acesso instável à educação e insegurança geral (Holovchak et al., 2026; Kruszewska & Lavrenova, 2024; Shlenova et al., 2024;). As trajetórias educacionais, portanto, não seguem padrões lineares ou fixos; em vez disso, constituem uma progressão por meio de vários tipos de participação, que vão desde o envolvimento constante na educação até a frequência esporádica, o estudo intermitente, o desligamento e a reinscrição

— uma dinâmica também observada em estudos sobre alunos refugiados e escolarização dupla (Nazaruk et al., 2026; Proshkin & Foster, 2025).

Essa fragmentação da escolaridade é a constatação mais marcante da pesquisa, uma vez que sugere que a experiência de desigualdade educacional em tempos de guerra não se limita à exclusão formal da escolaridade. Para muitos, a matrícula continua, mas a participação efetiva na escola é irregular, comprometida ou altamente instável. A literatura, portanto, destaca a necessidade de considerar a continuidade escolar como um indicador de desigualdade educacional em tempos de guerra, especialmente quando o estresse psicossocial e as necessidades de apoio afetam a capacidade dos alunos de permanecerem engajados (Kokun & Bezverkhyi, 2024, 2026; Kolisnyk & Mehlsen, 2025).

Outra constatação importante da pesquisa é a natureza multidimensional da desigualdade educacional na Ucrânia em tempo de guerra. Em toda a literatura analisada, o acesso à educação surge como apenas uma parte do problema. Os efeitos da guerra são sentidos em vários níveis: qualidade da educação, contato com professores, acesso à tecnologia, flexibilidade do sistema, apoio emocional, condições linguísticas e culturais e apoio organizacional (Beregszászi et al., 2025; Bilaniuk & Melnyk, 2008; Brooks & Rensimer, 2025; Gorokhova et al., 2025).

Isso implica que dois alunos podem continuar oficialmente matriculados no sistema educacional, mas vivenciando condições de aprendizagem muito diferentes: desde o aluno com acesso estável à tecnologia, professores proativos e rotinas de apoio, até aquele com comunicação precária, tempo fragmentado e oportunidades limitadas de se envolver seriamente nas atividades de aprendizagem. Assim, a lição extraída da análise é que a desigualdade na educação em tempos de guerra resulta de diferenças nas condições e trajetórias educacionais, e não apenas da matrícula nominal.

Em terceiro lugar, conforme revelado pelas fontes, o deslocamento — tanto interno quanto internacional — é o principal fator impulsionador da desigualdade educacional. Evidências sobre a mobilidade dos alunos, a escolarização de refugiados, a escolarização em línguas minoritárias e a adaptação de alunos ucranianos deslocados sugerem que a mobilidade, o reassentamento e a instabilidade institucional afetam significativamente o sucesso dos alunos (Beregszászi et al., 2025; Gorokhova et al., 2025; Nazaruk et al., 2026; Olumba, 2025; Proshkin & Foster, 2025).

A mobilidade, portanto, afeta mais do que apenas o local de aprendizagem dos alunos. Ela afeta o senso de continuidade, o sentimento de pertencimento, a relevância do currículo, as

relações com os colegas e o reconhecimento institucional. Essa análise demonstra que aqueles com preocupações relacionadas à mobilidade frequentemente enfrentam múltiplas dificuldades; a interrupção da educação se combina com estresse psicológico e emocional, ansiedade em relação ao futuro, adaptação à burocracia e a novas estruturas institucionais, além da pressão para se ajustar rapidamente a sistemas educacionais desconhecidos (Chudzicka-Czupała et al., 2025; Gawel et al., 2025; Olumba, 2025). O argumento central desta seção é que a mobilidade deve ser entendida como um fator estruturante das trajetórias educacionais, e não como um evento logístico pontual.

Outra constatação importante desta análise da literatura é a relevância da educação baseada em competências. As abordagens baseadas em competências tornam-se ainda mais relevantes em tempos de guerra, pois a comunicação, a cooperação, a resolução de problemas, o autocontrole e a adaptabilidade são cruciais quando as rotinas são incertas e as tarefas escolares precisam ser concluídas sob estresse (Kolesnyk & Biseth, 2024; Matiushchenko et al., 2025). Ao mesmo tempo, estudos sobre a formação de professores e o treinamento voltado para STEM indicam que tais abordagens exigem mediação pedagógica e não podem ser reduzidas a retórica curricular formal (Petryk et al., 2024).

No entanto, o estudo demonstra que o efeito equalizador das abordagens baseadas em competências não funciona automaticamente, mas pode ser uma consequência das condições sob as quais tal abordagem é aplicada. A ação positiva dessas abordagens é mais provável quando os professores são bem treinados e apoiados, quando a aprendizagem é adequadamente estruturada e orientada e quando as instituições são capazes de manter a estabilidade organizacional durante crises (Holovchak et al., 2026; Kolesnyk & Biseth, 2024). Quando os professores não são adequadamente capacitados e o ambiente de aprendizagem é desestruturado, os discursos sobre competências podem permanecer vazios e formais, com capacidade limitada de responder às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Os resultados também oferecem *insights* interessantes sobre a aprendizagem inovadora e baseada em projetos. Essas abordagens aparecem ao longo dos documentos como respostas potencialmente positivas às perturbações, pois podem promover a motivação, a relevância, o trabalho em equipe e o envolvimento dos alunos. A aprendizagem baseada em projetos, em particular, pode promover a resolução de problemas do mundo real, o envolvimento com a comunidade e atividades significativas em tempos de guerra, ajudando a construir o senso de propósito dos alunos (Jakubakynov et al., 2024; Lavrysh et al., 2026; Shalgimbekova et al., 2024).

Ao mesmo tempo, a literatura indica que não se pode presumir que essas soluções sejam universalmente acessíveis ou tenham os mesmos efeitos positivos sobre todos os alunos. Se a inovação ajuda a manter a continuidade, ela também pode reproduzir desigualdades quando a participação exige acesso digital, proatividade dos professores, uma forma estável de comunicação ou um espaço seguro para aprender (Jakubakynov et al., 2024; Oleksiyenko et al., 2023; Shlenova et al., 2024). O que pode funcionar bem em um caso pode ser quase impossível de implementar em outro. Consequentemente, a principal conclusão desta seção é que não se deve presumir que a inovação seja inclusiva por natureza. Ela só pode ter impacto educacional se for implementada com apoio estrutural e permanecer acessível aos alunos mais afetados pelas interrupções.

De modo geral, a análise das fontes examinadas mostra que são possíveis várias formas gerais de trajetórias entre os estudantes em condições de guerra, especialmente no caso da Ucrânia, embora o modelo também possa ser útil do ponto de vista analítico em outros contextos de crise prolongada. Essas trajetórias não são categorias mutuamente exclusivas, mas sim padrões interpretativos que ajudam a descrever diferentes experiências educacionais em tempos de guerra (Gorokhova et al., 2025; Kolisnyk & Mehlsen, 2025; Proshkin & Foster, 2025).

O primeiro padrão pode ser definido como “trajetória interrompida”, com rotinas instáveis de envolvimento e aprendizagem e uma participação fragmentada e instável na educação. O segundo é a “trajetória precariamente integrada”, em que ocorre participação sustentada, mas em condições instáveis e “estressantes”; embora os alunos estejam participando, a continuidade é incerta. O terceiro pode ser descrito como “trajetória de resgate e restauração”, quando a educação é mantida em um sistema que funciona efetivamente, com bons recursos digitais, apoio pedagógico e estratégias de aprendizagem eficazes. Uma quarta categoria pode ser a “trajetória de reintegração”, caracterizada pela retomada da educação contínua após uma suspensão (Gorokhova et al., 2025; Kokun & Bezverkhyi, 2026; Nazaruk et al., 2026).

Essa tipologia é uma constatação essencial, pois revela que a escolarização em tempo de guerra não deve ser reduzida a uma relação dicotômica entre inclusão e exclusão. Em vez disso, os alunos seguem múltiplos caminhos que variam de acordo com os fatores de risco, apoio e adaptação, bem como com a instituição. As desigualdades na escolarização em tempo de guerra na Ucrânia são, portanto, caracterizadas pela variação na trajetória, estabilidade e qualidade da construção do percurso educacional (Olumba, 2025; Brooks & Rensimer, 2025; Gorokhova et al., 2025).

Isso demonstra como as descobertas indicam que a escolaridade em tempo de guerra na Ucrânia não deve ser reduzida a uma distinção binária entre inclusão e exclusão. Em vez disso, os alunos parecem seguir várias trajetórias educacionais distintas, mas que se sobrepõem, conforme resumido no Quadro 1.

Quadro 1.

Tipologia das trajetórias educacionais dos alunos em condições de guerra

Tipo de trajetória	Características principais	Condições típicas em tempos de guerra	Resultado educacional provável
Descontinuada	Participação irregular ou interrompida, rotinas instáveis	Mudanças repetidas de local de residência, insegurança, acesso digital limitado, pouco apoio	Alto risco de desengajamento e perda de aprendizado
Integração precária	Permanência na matrícula, mas em condições estressantes e instáveis	Aprendizagem híbrida, comunicação fragmentada, desgaste emocional	A participação persiste, mas a qualidade e a continuidade continuam frágeis
Resgate/restauração	Educação mantida por meio de apoio eficaz e pedagogia adaptativa	Acesso digital amplo, professores proativos, flexibilidade institucional	Maior continuidade, engajamento e resiliência
Reintegração	Retorno a um ambiente de aprendizagem mais estável após a interrupção	Reintegração na educação após deslocamento ou suspensão	Recuperação possível, mas desigual e dependente de apoio

Nota. Elaborado pelos autores.

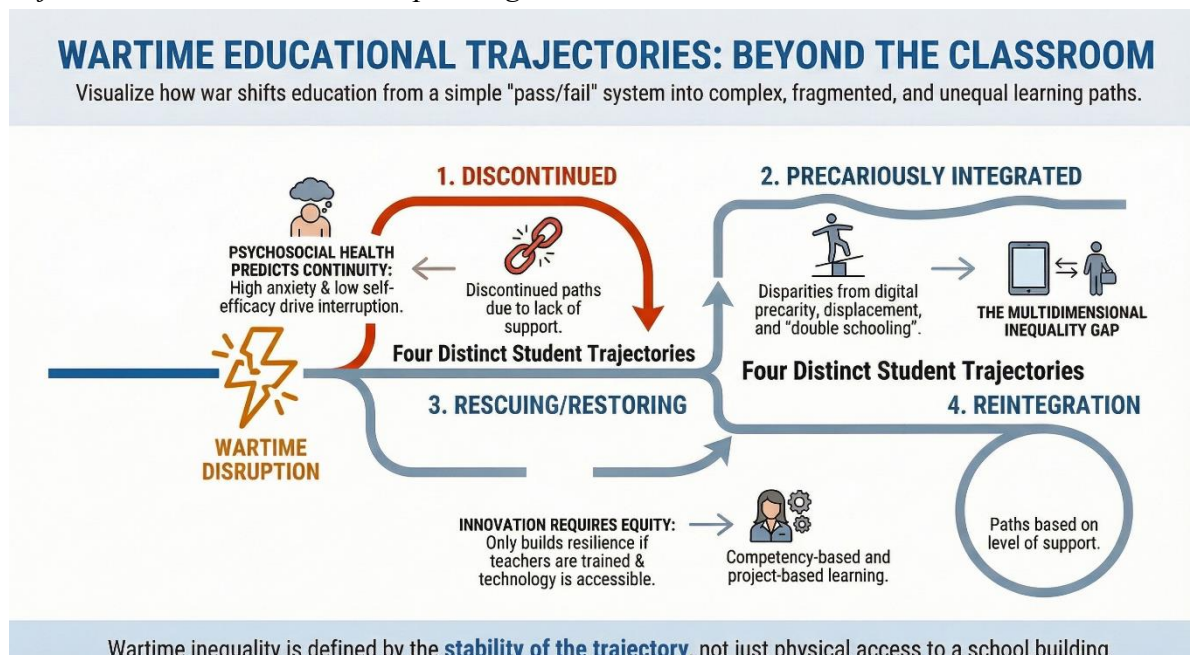
DISCUSSÃO

O estudo mostra que a guerra na Ucrânia está transformando a educação não em um único processo de crise, mas em trajetórias educacionais diferenciadas. A desigualdade educacional nessas condições é dinâmica e se manifesta por meio de diferentes níveis de participação, continuidade da aprendizagem e motivação dos alunos. Um modelo generalizado da formação dessas trajetórias é apresentado na Figura 1.

Ficou comprovado que a continuidade da aprendizagem é um indicador-chave da desigualdade: alguns alunos mantêm um processo educacional estável graças ao apoio e aos recursos disponíveis, enquanto outros estudam de forma fragmentada ou instável. A desigualdade se forma tanto por meio de fatores estruturais quanto pela diferente capacidade das instituições e das famílias de se adaptarem à crise.

Figura 1.

Trajetoórias educacionais em tempos de guerra: além da sala de aula



Nota. Elaborada pelos autores.

O deslocamento é considerado um fator sistêmico que altera as conexões do aluno com a educação, o ritmo e as condições de aprendizagem. Mesmo com participação formal, as trajetórias educacionais podem ser complicadas pela instabilidade, pela inconsistência dos programas e pelo estresse psicológico.

A abordagem baseada em competências e os métodos de ensino inovadores (em particular, os baseados em projetos) têm o potencial de apoiar o processo educacional, mas sua eficácia depende das condições de implementação. Na ausência de recursos, capacitação de professores e um ambiente estável, elas podem não apenas não reduzir, mas também aumentar a desigualdade.

A generalização dos resultados confirma a viabilidade de analisar a educação por meio de tipos de trajetórias (interrompidas, instáveis, restaurativas, de reintegração), o que permite levar em conta diferentes níveis de riscos e apoio. Para a Ucrânia, isso significa a necessidade de se concentrar não apenas no acesso à educação, mas também em sua continuidade e inclusão reais.

Entre as limitações estão o uso exclusivo de fontes secundárias, a falta de dados empíricos e a dificuldade de levar em conta as rápidas mudanças nas condições de guerra. Ao mesmo tempo, o estudo forma uma visão holística da desigualdade educacional como um fenômeno multidimensional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a guerra na Ucrânia não apenas interrompeu o processo educacional, mas também transformou significativamente as trajetórias educacionais dos alunos, aumentando sua desigualdade e multidimensionalidade. As experiências educacionais passaram a ser diferenciadas: o acesso desigual a recursos, apoio, práticas pedagógicas e estabilidade moldam caminhos distintos – desde a interrupção até a adaptação e a resiliência. Constatou-se que abordagens inovadoras, baseadas em competências e em projetos, podem apoiar a aprendizagem e a motivação, mas sua eficácia depende das condições de implementação. Com acesso limitado à tecnologia, à formação de professores e a um ambiente seguro, elas podem reproduzir a desigualdade.

Uma abordagem analítica fundamental é considerar a educação por meio de trajetórias educacionais, o que nos permite analisar a dinâmica da participação, os resultados e as perspectivas dos alunos ao longo do tempo. A importância prática do estudo reside na necessidade de as políticas educacionais se concentrarem não apenas em garantir o acesso, mas também em apoiar a continuidade da aprendizagem, reduzir a instabilidade e desenvolver práticas pedagógicas inclusivas. As limitações do estudo estão relacionadas ao uso de fontes secundárias e à disponibilidade limitada de dados atuais. Pesquisas futuras devem se concentrar na análise de longo prazo das trajetórias educacionais e na avaliação da eficácia das políticas para reduzir a desigualdade em condições de crises prolongadas.

REFERÊNCIAS

- Beregszászi, A., Dudics Lakatos, K., & Gazdag, V. (2025). Research results on mother tongue education in the schools with the Hungarian language of instruction in Transcarpathia (Ukraine). *Diaspora, Indigenous, and Minority Education*, 1–12. <https://doi.org/10.1080/15595692.2025.2553585>
- Bilaniuk, L., & Melnyk, S. (2008). A tense and shifting balance: Bilingualism and education in Ukraine. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 11(3–4), 340–372. <https://doi.org/10.1080/13670050802148731>
- Brooks, R., & Rensimer, L. (2025). Higher education actors' responses to the Ukraine-Russia conflict: An analysis of geopolitical spatial imaginaries. *Journal of Education Policy*, 40(1), 111–129. <https://doi.org/10.1080/02680939.2024.2334945>
- Chudzicka-Czupala, A., Hao, F., Hapon, N., Dubniak, Z., Różycka, W., Ostafińska-Molik, B., & Ho, R. (2025). Well-being of Ukrainian and Polish college students during the Russo-Ukrainian war and coping strategies as predictors of mental health disorders. *Critical Public Health*, 35(1), Article 2460996. <https://doi.org/10.1080/09581596.2025.2460996>
- Gaweł, A., Mroczek-Dąbrowska, K., Głodowska, A., & Wach, K. (2025). Caught in suspension: The pivotal shift in the career intentions of international students in times of geopolitical tumult: Ukrainians at universities in Poland. *Globalisation, Societies and Education*, 1–15. <https://doi.org/10.1080/14767724.2025.2468650>
- Gorokhova, T., Oleinikova, O., Matveieva, O., & Navumau, V. (2025). "War took my home, but not my future": Adaptation of war-affected Ukrainian students in Australia and Germany. *Innovation*, 38(1), 50–69. <https://doi.org/10.1080/13511610.2025.2469667>
- Holovchak, M., Berezovska, I., & Karkovska, V. (2026). Addressing challenges in the higher education system during a prolonged war: The case of Ukraine. *Journal of Further and Higher Education*, 1–18. <https://doi.org/10.1080/0309877X.2026.2651726>
- Jakubakynov, B., Tolegenuly, N., Naribai, R., Nurzhanova, Z., Shcherban, T., & Nebelenchuk, I. (2024). Innovative technologies in higher education: Developing international cooperation in professional training. *Globalisation, Societies and Education*, 24(4), 1–14. <https://doi.org/10.1080/14767724.2024.2339309>
- Kokun, O., & Bezverkhyi, O. (2024). Ukrainian students' personal resources and resistance to war stress: A cross-sectional survey. *Journal of Loss and Trauma*, 29(8), 976–993. <https://doi.org/10.1080/15325024.2024.2325084>
- Kokun, O., & Bezverkhyi, O. (2026). Mental and physical health indicators and psychological support needs among Ukrainian students during the war: A one-year longitudinal study. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 35(4), 559–578. <https://doi.org/10.1080/10926771.2026.2637967>
- Kolesnyk, L., & Biseth, H. (2024). Professional development in teacher education through international collaboration: When education reform hits Ukraine. *Professional*

Development in Education, 50(2), 347–359.
<https://doi.org/10.1080/19415257.2023.2193197>

- Kolisnyk, L., & Mehlsen, M. Y. (2025). Tracking changes in anxiety, depression, and stress among Ukrainian university students: A three-wave study from the COVID-19 pandemic to two years of ongoing full-scale war. *European Journal of Psychotraumatology*, 16(1), Article 2543616.
<https://doi.org/10.1080/20008066.2025.2543616>
- Krawchuk, A. (2024). Rethinking Ukraine's culture and history during the war. *Canadian Slavonic Papers*, 66(1–2), 179–202. <https://doi.org/10.1080/00085006.2024.2357471>
- Kruszewska, A., & Lavrenova, M. (2024). The educational opportunities of Ukrainian children at the time of the Russian invasion: Perspectives from teachers. *Education 3-13*, 52(2), 213–226. <https://doi.org/10.1080/03004279.2022.2083211>
- Lavrysh, Y., Watanabe, M., Lytovchenko, I., Lukianenko, V., Synekop, O., & Chugai, O. (2026). Education as emotional support: Coping, connection and resilience among Ukrainian students in wartime. *Teaching in Higher Education*, 31(3), 386–407.
<https://doi.org/10.1080/13562517.2026.2614962>
- Matiushchenko, I., Omelianovych, I., Bondar, N., Mykhailenko, V., & Herashchenko, S. (2025). Fostering self-awareness in inclusive education: Strategies for students with special needs in Ukraine. *International Journal of Inclusive Education*, 1–22.
<https://doi.org/10.1080/13603116.2025.2555400>
- Nazaruk, S., Ruszkowska, M., Budnyk, O., Dąbrowska, I., & Sokołowska, B. (2026). Experiences of Polish teachers of primary schools in working with war refugee students from Ukraine: Selected problems, limitations and implications for pedagogical practice. *Education 3-13*, 54(3), 623–636. <https://doi.org/10.1080/03004279.2024.2336968>
- Oleksiyenko, A., Shchepetylnykova, I., & Furiv, U. (2023). Internationalization of higher education in tumultuous times: Transformative powers and problems in embattled Ukraine. *Higher Education Research & Development*, 42(5), 1103–1118.
<https://doi.org/10.1080/07294360.2023.2193727>
- Olumba, E. E. (2025). From students to refugees: Students' (im)mobility in the wake of the Russian invasion of Ukraine. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 51(19), 4879–4900. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2025.2519424>
- Papastephanou, M. (2023). Coming full circle: A pamphlet on Ukraine, education and catastrophe. *Educational Philosophy and Theory*, 55(1), 77–88.
<https://doi.org/10.1080/00131857.2022.2071260>
- Petryk, K., Nesterenko, M., Mytsyk, H., Kovachov, S., Kryvylova, O., & Suchikova, Y. (2024). A cross-specialization study of pre-service teachers' perception of STEM education. *International Journal of Science Education*, 48(8), 1220–1246.
<https://doi.org/10.1080/09500693.2024.2432489>

- Proshkin, V., & Foster, C. (2025). Challenges faced by Ukrainian students learning mathematics in UK schools. *Cambridge Journal of Education*, 55(1), 39–71. <https://doi.org/10.1080/0305764X.2024.2444453>
- Shalgimbekova, K., Smagliy, T., Kalimzhanova, R., & Suleimenova, Z. (2024). Innovative teaching technologies in higher education: Efficiency and student motivation. *Cogent Education*, 11(1), Article 2425205. <https://doi.org/10.1080/2331186X.2024.2425205>
- Shlenova, M., Konoplenko, N., Yuryeva, K., Korneiko, Y., & Hlukhovska, M. (2024). Comparative analysis of the distance learning implementation in the Ukrainian system of higher education during the COVID-19 pandemic and martial law. *Interactive Learning Environments*, 32(9), 4968–4977. <https://doi.org/10.1080/10494820.2023.2207196>
- Suprun, K. (2026). Implementation of the performance-based funding policy in Ukrainian higher education: Impact on institutional behaviour? *Policy Reviews in Higher Education*, 1–27. <https://doi.org/10.1080/23322969.2026.2622677>

CRediT Author Statement

- ☐ **Reconhecimentos:** Não se aplica.
 - ☐ **Financiamento:** A realização desta pesquisa não recebeu apoio financeiro de nenhuma agência de financiamento.
 - ☐ **Conflitos de interesse:** Não se aplica.
 - ☐ **Aprovação ética:** Como as fontes de análise são de natureza bibliográfica e documental, o estudo não exigiu aprovação de um comitê de ética.
 - ☐ **Disponibilidade de dados e material:** As fontes dos dados estão disponíveis ao público nos respectivos *sites*.
 - ☐ **Contribuições dos autores:** Serhii Zheinov: Conceitualização, supervisão, fundamentação teórica, elaboração do manuscrito. Tetiana Saienko: Revisão da literatura, desenho metodológico, análise de dados. Tetiana Motuz: Conhecimentos pedagógicos, revisão crítica, revisão do manuscrito. Natalia Hirlina: Coleta de dados, análise, visualização de materiais educacionais. Olena Slobodeniuk: Coleta de dados, análise, visualização de materiais educacionais.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

